
AS ELEIÇÕES PARA PRESIDENTE DO BRASIL EM 1960 E SEUS REFLEXOS NO PARANÁ

Liamar Bonatti Zorzanello¹
Márcia da Silva²
Washington Ramos dos Santos Junior³

INTRODUÇÃO

Aqui apresentamos uma análise referente às eleições presidenciais de 1960, espacializando a votação que os candidatos tiveram no Estado do Paraná, revelando a tendência de votos por município e por Frente de Ocupação. A conjuntura estatal da época não pode ser negligenciada, embora os processos de urbanização e de industrialização fossem a imagem idealizada do Brasil de 1960, a realidade econômica e demográfica do Paraná era diferente: sua inserção na divisão nacional do trabalho estava assentada no campo e sua população era predominantemente rural. Essa dinâmica econômica estava diretamente vinculada à territorial e, nesse dado momento histórico, obviamente, interferiu na espacialidade do voto.

OBJETIVO

Tem-se por objetivo espacializar a eleição presidencial de 1960 no Estado do Paraná, revelando o cenário político das campanhas eleitorais de Jânio Quadros, Adhemar de Barros e Henrique Lott.

METODOLOGIA

Para geografar o voto foi necessário a reconstrução da malha municipal do Paraná conforme a divisão territorial do estado em 1960. Para isso, geoprocessamos a malha municipal do estado

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), e-mail: lia_zorzanello@hotmail.com.

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), e-mail: marcia.silvams@gmail.com.

³ Doutorando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESCB), e-mail: washingtonramos.geopsique@gmail.com.

referente ao ano de 2020, retornando a área dos municípios emancipados após 1960 aos seus municípios de origem, gerando mapas com as 162 municipalidades existentes naquela época. Os cálculos das votações obtidas pelos candidatos presidenciáveis em cada município e/ou Frente de Ocupação foram levantadas a partir dos boletins de urnas fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE/PR), bem como dimensionou-se o tamanho do eleitorado, as abstenções e nulidades.

Diversos estudos, tais como Batistella (2015, 2016 e 2018), Nicolau (2004, 2012 e 2022), e Gomes (2015 e 2017), bem como informações e dados políticos, demográficos e históricos obtidos por meio do Arquivo Histórico do Paraná e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram fundamentais na elaboração deste constructo e na análise da espacialização dos votos.

RESULTADOS

A eleição presidencial de 1960 coincidiu com o pleito governamental paranaense, os candidatos ao governo do Estado procuravam estabelecer vínculo entre sua campanha e o apoio de um presidenciável, especialmente Jânio Quadros. Mesmo este não tendo formalizado apoio a nenhum candidato para governador estadual, obteve amplo apoio local e ganhou na maioria dos municípios e em todas as frentes de ocupação. Candidato pela coligação entre União Democrática Nacional (UDN), Partido Democrata Cristão (PDC), Partido Republicano (PR), Partido Libertador (PL) e Partido Trabalhista Nacional (PTN), logrou o primeiro lugar, conquistando 51,2% dos votos paranaenses.

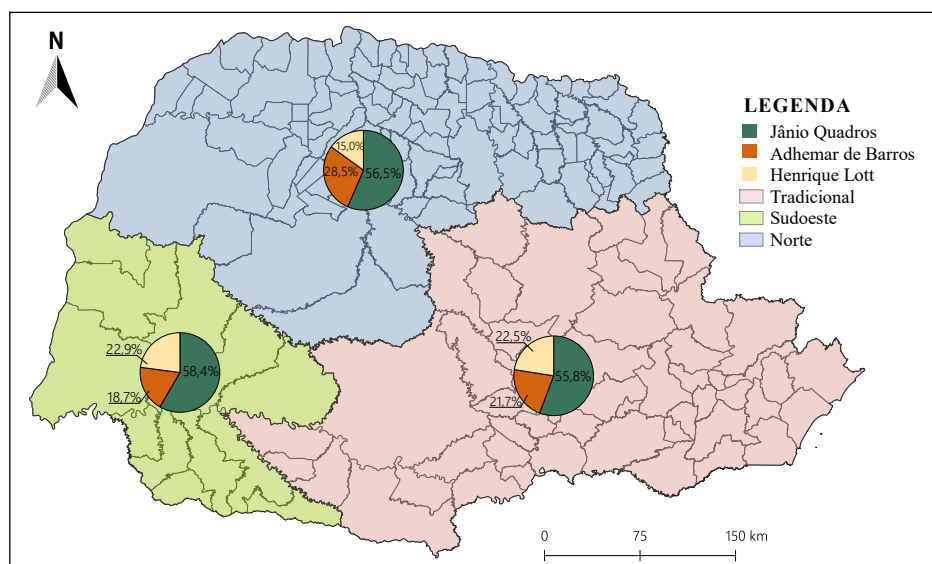
Já Adhemar de Barros, representante do Partido Social Progressista (PSP), contabilizou 22,6% dos votos; e, marechal Henrique Lott, candidato representante da coligação Partido Social Democrático (PSD), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Social Trabalhista (PST), Partido Socialista Brasileiro (PSB) e Partido Republicano Trabalhista (PRT), obteve 16,9% dos votos (SILVA *et al.*, 2020). Isso contrariou a lógica nacional, na qual o segundo lugar foi destinado a Lott e o terceiro a Barros. O PTB paranaense demonstrou apoio a Quadros, fator que ajuda a explicar, em parte, a baixa votação do candidato Henrique Lott no estado (BATISTELLA, 2018).

Jânio Quadros obteve a maior rejeição nas urnas nos municípios de Palmas e Antonina, contando com um percentual entre 27,2 e 33,2 dos votos, locais onde o candidato com maior aceitação foi Adhemar de Barros. Já seu melhor percentual refere-se ao intervalo de 63,4% a 69,4% dos votos, registrados em São Mateus do Sul, Mallet e Foz do Iguaçu – na porção mais ao sul do estado – e, em Cianorte, Terra Boa, Floraí, Alto Paraná, Cruzeiro do Sul e Santo Inácio – ao norte.

Adhemar de Barros venceu em apenas oito municípios: Antonina, Joaquim Távora, Palmas, Porecatu, Santa Amélia, Santa Mariana, Santo Antônio da Platina e Siqueira Campos. Os maiores percentuais foram registrados em Porecatu e Santo Antônio da Platina, sendo contabilizados percentuais de 40,8 a 46,5 dos votos válidos. Os melhores resultados estarem concentrados na região norte do estado pode estar atrelado a dois fatores: geograficamente, a proximidade com o estado de São Paulo, onde Barros sempre se manteve atuante no cenário político, e historicamente, ao fato deste ser possível sócio majoritário da Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP), uma das empresas responsáveis pela ocupação da região norte do Paraná (COTTA, 2008).

Henrique Lott teve votação mais expressiva nos municípios de Porto Amazonas e Cândido de Abreu, onde atingiu um percentual de 31,3% a 35,6% dos votos válidos; em contraponto, as menores incidências de votos foram registradas nas regiões noroeste, centro-norte e norte, com 5,3% a 9,6% de votos.

Mapa 1 - As eleições presidenciais de 1960 no estado do Paraná - percentual de votos de cada candidato, por Frentes de Ocupação



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES
Grupos de Estudos e Pesquisas
do Estado do Paraná



O mapa revela uma síntese da supremacia dos votos obtida por Jânio Quadros em todas as Frentes de Ocupação, tendo seu melhor êxito na Sudoeste e o pior na Tradicional. Ademais, também é de fácil observação a disparidade entre Barros e Lott na Frente Norte. Esses resultados podem ser atribuídos ao discurso de crescimento e desenvolvimento econômicos, tanto agrícola como industrial,

apresentado pelos três candidatos, que venderam a ideia de transformações pelas quais o estado estava passando a partir da efetiva ocupação territorial e da implementação de infraestruturas geográficas.

Se o discurso parecia alinhado entre os candidatos, o apoio recebido não. É Jânio quem recebe grande apoio político, inclusive dos dissidentes do PTB, e logra êxito nas urnas paranaenses.

Esses fatos são também decorrentes do processo geral pelo qual o Brasil passava, a exemplo de 1960 ter sido o último ano em que o censo demográfico apontou predomínio de população rural. A partir daí o Brasil passaria por um momento de transição campo *versus* cidade no sentido do morar e trabalhar.

REFERÊNCIAS

BATISTELLA, A. A participação e a influência de Jânio Quadros na política paranaense (1958-1961). **Antíteses**, vol. 11, n. 22, 2018, p. 741-67.

COTTA, L. C. V. **Adhemar de Barros (1901 – 1969): a origem do “rouba, mas faz”**. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008, p. 128.

SILVA, M. *et al.* As eleições para governador do Paraná em 1960: resultados, contextos e apontamentos. **Revista Paraná Eleitoral**, vol. 9, n. 4, 2020, p. 549-567.